



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES**

MARIA LUIZA ALVES ROCHA CIRNE FERREIRA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA MUNICIPAL MARTAGÃO
GESTEIRA**

Salvador
2015

MARIA LUIZA ALVES ROCHA CIRNE FERREIRA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA MUNICIPAL
MARTAGÃO GESTEIRA**

Resultado do Projeto de Pesquisa apresentado ao Mestrado Profissional em Artes (POFARTES) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para qualificação.

Área de concentração: Educação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Figueiró.

Salvador
2015

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura	1	Foto sala de aula Escola Municipal Martagão Gesteira.....	17
Gráfico	1	Avaliação diagnóstica: gosto musical dos alunos.....	26
Quadro	1	Avaliação diagnóstica: apresentação dos grupos.....	27
Gráfico	2	Avaliação diagnóstica: paisagem sonora.....	28
Gráfico	3	Avaliação escrita: referente ao estilo <i>funk</i>	29
Gráfico	4	Resultado do desempenho dos alunos referente à avaliação escrita do estilo musical <i>funk</i>	30
Gráfico	5	Avaliação escrita: percepção, propriedades do som.....	31
Gráfico	6	Resultado do desempenho dos alunos referente à avaliação escrita de percepção.....	32
Gráfico	7	Avaliação prática: percepção.....	33
Gráfico	8	Avaliação prática: sequências rítmicas e padrões rítmicos..	34
Gráfico	9	Avaliação prática: solfejo.....	35
Gráfico	10	Avaliação prática: canto.....	36
Gráfico	11	Apresentação em grupo: instrumentos musicais.....	37
Gráfico	12	Apresentação pública.....	38
Quadro	2	Autoavaliação.....	39
Quadro	3	Instrumentos avaliativos.....	40
Quadro	4	Avaliação da professora-pesquisadora.....	41

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	8
3.	METODOLOGIA	14
3.1	O Projeto <i>A Música do Engenho</i>	16
3.2	Instrumentos avaliativos.....	18
3.2.1	Avaliação diagnóstica.....	19
3.2.2	Avaliação escrita.....	20
3.2.3	Avaliação prática.....	20
3.2.4	Observação.....	21
3.2.5	Trabalhos de grupo	22
3.2.6	Apresentação pública.....	23
3.2.7	Autoavaliação.....	23
3.2.8	Avaliação dos instrumentos avaliativos.....	24
3.2.9	Avaliação da professora-pesquisadora.....	24
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS AVALIAÇÕES NA ESCOLA MUNICIPAL MARTAGÃO GESTEIRA	26
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6.	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A – Ficha de Autoavaliação	46
	ANEXO 1 – Projeto <i>A Música Do Engenho</i>	47
	ANEXO 2 – Sequências didáticas	51

1 INTRODUÇÃO

O tema “Avaliação na Educação Musical Escolar” nasce do questionamento sobre a falta de avaliação oficial e sistematizada referente às aulas de música na Escola Municipal Martagão Gesteira, localizada em Salvador/BA. Não há um instrumento para o professor de música acompanhar e registrar o processo de ensino e aprendizagem do discente nas aulas e a escola não estabelece algum tipo de avaliação que mensure o aprendizado e conhecimento musical desses alunos. Percebe-se que apenas o envolvimento nas festividades e datas comemorativas não é suficiente para comprovar o desenvolvimento dos discentes. Entretanto, essa forma de identificar o ensino e o aprendizado compromete a avaliação da educação musical e a sua valorização no currículo.

Por não existir um processo avaliativo oficial e, conseqüentemente, ser atribuído à música o caráter de disciplina curricular que não reprova, não há entendimento por parte da escola que deva haver a listagem de conteúdos e finalidades específicas para a área de música. Por esse motivo, a aula fica restrita a datas comemorativas e a projetos pedagógicos interdisciplinares e é considerada apenas como entretenimento, o que implica o reconhecimento da música como área de conhecimento. Vale ressaltar que legalmente há esse reconhecimento, a partir da Lei nº 11.769/2008, a qual regulamenta a obrigatoriedade do conteúdo música na disciplina Arte. Essa lei, inclusive, fomenta se discutir sobre a inclusão de ferramentas avaliativas nas aulas de música (BRAGA, 2013; MENEZES, 2008), mas, se não há avaliação oficial para os processos de ensino e aprendizagem na escola, o desenvolvimento discente não será comprometido? Ou melhor, não é necessário verificar esse desenvolvimento? Desta forma, surge a questão de como desenvolver a avaliação sistematizada nas aulas de música na Escola Municipal Martagão Gesteira. Como inserir esse processo nesse contexto? Pretende-se investigar esse problema em diálogo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte e com educadores como Luckesi (2001); Braga (2013); Tourinho (2013); Menezes (2008); Swanwick (2003); Hentschke (2003); Penna (2012); Cavalieri (2010); Cunha (2003); Monteiro e Ilari (2012); (Brito, 2003); Depresbiteris (2011) e Melchior (1999).

De acordo com Hentschke (2003, p. 8), “a avaliação é entendida hoje como um processo contínuo, sistemático e complexo que deve envolver toda comunidade

educacional e não somente professores e alunos”. Para a autora, “a avaliação envolve os aspectos socioculturais, os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores.” (HENTSCHKE, 2003, p. 8). Menezes (2008) também aponta para a complexidade da temática, em virtude de os elementos que fazem parte das atividades artísticas envolverem os sujeitos na sua individualidade, operarem com as questões da criatividade, sensibilidade e expressão. Por isso, conclui-se que sem o planejamento cuidadoso que considere os saberes dos alunos, com conteúdos claros e finalidades específicas, a aula de música fica descontextualizada e restrita apenas à expressão individual.

A sociedade dos últimos tempos é marcada por mudanças que interferem diretamente no modo de vida do indivíduo; a informação se processa de maneira rápida e é cada vez maior a comunicação entre as pessoas. A tecnologia contribui e modifica a maneira das pessoas conviverem, como se vê nas comunidades virtuais, seja com foco no relacionamento, em pesquisas e na prática educacional.

Hoje os alunos que chegam às escolas são diferentes. Com acesso às informações em tempo real, rejeitam a forma didática adotadas pelos professores que excluem do processo educativo a sua realidade e cobram um ensino mais eficiente e afinado com o seu contexto. Assim, o educador não deve se esquecer de que as vivências e experiências de seus estudantes exigem se considerar que os processos de avaliação devem ser diversos e que defini-los demanda pensar sobre os critérios e instrumentos que possibilitarão sua concretização.

Nessa perspectiva, a escola não pode ficar distante dessa nova conjuntura e assume um papel importante por meio do qual contribui para a construção de identidades sociais e de sujeitos capazes de se comunicarem e produzirem conhecimentos. Esse diálogo com diferentes pessoas amplia a percepção de mundo, proporciona aos educandos as condições necessárias à aquisição de competências e habilidades imprescindíveis à inclusão no mundo atual. É essa realidade que se abre para o educador e por ele deve ser considerada ao definir o que, para que, como e com o que ensinará e avaliará o resultado das ações definidas em seu planejamento de ensino.

A Educação Musical se insere nesse enredo e necessita de ferramentas para investigar todo esse processo de crescimento e desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos. Verificar o desenvolvimento dos estudantes, o qual se refere aos conteúdos musicais, é fundamental na sua formação integral, portanto, a

avaliação é uma ação preponderante para a eficácia das aulas de música na educação básica.

Para se alcançar o objetivo proposto nessa pesquisa, ou seja, desenvolver a avaliação sistematizada nas aulas de música do 4º ano do turno matutino, será utilizada a abordagem quali-quantitativa. Quanto ao procedimento de coleta e análise de dados, será utilizado o estudo de caso, com a observação participante do professora-pesquisadora. Os processos avaliativos serão desenvolvidos com a turma do 4º ano do ensino fundamental 1 e verificarão o progresso musical dos alunos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, concebeu-se o projeto “*A música do engenho*”. O projeto foi construído de forma contextualizada, com conteúdos pertinentes à *Música do Engenho*. O Engenho refere-se ao bairro soteropolitano Engenho Velho de Brotas, o qual é composto por espaços destinados ao culto do candomblé, igrejas católicas, evangélicas e inclui o importante espaço cultural Parque Solar Boa Vista (antiga casa do poeta Castro Alves). Nesse espaço, há um cine-teatro onde ocorrem encontros musicais, peças teatrais, cursos de capoeira e é muito visitado pelos alunos da escola Martagão Gesteira. Outro espaço que caracteriza esse bairro é a antiga moradia do fotógrafo-etnólogo Pierre Verger, hoje Espaço Cultural Pierre Verger, no qual se oferecem cursos de artes e palestras. O bairro também é sede do Bloco Afro Ókánbí, fundado em 1982, o qual tem tradição de se apresentar nas festividades da cidade do Salvador.

A pesquisa realizada, a qual investigou os processos avaliativos dos desempenhos dos alunos do 4º ano da escola Municipal Martagão Gesteira, teve como objetivo principal a análise da relação dos instrumentos avaliativos com o processo de ensino aprendizagem discente, cujos objetivos específicos são apontar a importância do processo avaliativo e propor instrumentos avaliativos para as aulas de música.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Questões relacionadas à avaliação das aulas de música na escola de educação básica têm sido frequentemente debatidas e discutidas, principalmente com o advento da lei nº 11.769/2008, a qual incluiu o parágrafo 6º no artigo 26 da Lei 9394/1996, que estabelece a obrigatoriedade do conteúdo de música no componente curricular Arte.

A avaliação é uma ferramenta utilizada pelos educadores para compreender o nível de desenvolvimento dos alunos e para buscar possibilidades de ampliar esses conhecimentos, ajudando-os a construir competências necessárias e desenvolver habilidades. Avaliar em educação é, segundo Luckesi (1988, p. 18), “julgar dados relevantes para tomar uma decisão”. Assim, a avaliação tem a função de diagnosticar e criar significativas situações de aprendizagem.

O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. (LUCKESI, 2001, p.180)

O autor indica que a avaliação é importante para subsidiar a tomada de decisão no decorrer da ação pedagógica, deve acompanhar todo processo pedagógico de forma contínua e superar, sobretudo, barreiras ao sucesso escolar de cada indivíduo. Para Luckesi (2001), o ato de avaliar opera com desempenhos provisórios, diagnósticos e inclusivos. Nesse sentido, não deve servir para determinar quais educandos serão excluídos do processo, mas, sim, as redefinições necessárias para incluir todos. Dessa maneira, o aprendizado se configura de forma concreta e considera tudo que ocorreu durante esse processo.

Segundo os PCN de Arte (1997, p. 95):

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de arte são assimilados pelos estudantes a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e flexibilidade necessários para dar oportunidade a coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Arte, por meio da avaliação o educador acompanha seus estudantes e conhece o seu desenvolvimento de forma individualizada.

Para Cavalieri (2010), a avaliação sistemática permite o mapeamento do desempenho do aluno e a avaliação da qualidade do ensino. Essa avaliação permite o diagnóstico sobre o aproveitamento e os eventuais problemas do ensino no processo de aprendizagem, visando ao direcionamento de políticas públicas e estratégias pedagógicas corretivas. A autora conclui que a avaliação tem como objetivo fornecer informações sobre a evolução e as falhas do ensino, pois, todo esse processo traz a possibilidade de se redirecionar o programa para melhor rendimento dos alunos nas aulas de música.

Nessa perspectiva, nas situações de aprendizagem, a avaliação é crucial para o professor avaliar a sua prática. Utilizar-se de avaliação sistemática nas aulas de música possibilita ao educador compreender se a sua ação educativa corrobora o desenvolvimento da aprendizagem. Melchior (1999, p. 16) aponta que “para o professor a avaliação é importante, pois os resultados dos seus alunos poderão contribuir para análise reflexiva, no sentido de avaliar a eficácia do seu desempenho”. Com os resultados obtidos, o docente tem a possibilidade de melhorar sua compreensão das formas de aprendizagem dos alunos e discutir os instrumentos e procedimentos avaliativos com a equipe da escola, o que é relevante para o processo de ensino. Segundo os PCN de Arte (1997, p. 103), “O professor precisa ser avaliado sobre as avaliações que realiza, pois a prática pedagógica é social, de equipe de trabalho da escola e da rede educacional como um todo”.

Portanto, a escola assume responsabilidade na prática da ação avaliativa. De acordo com Luckesi (2011), conceber a avaliação de acompanhamento da aprendizagem na educação implica a necessidade de um projeto que delimite o que se pretende com a ação e conseqüentemente que oriente a sua consecução: “A Avaliação de acompanhamento exige um projeto que tenha como meta subsidiar de forma construtiva e eficiente o educando no seu autodesenvolvimento.” (LUCKESI, 2011, p. 22). Assim, o autor conclui que o “Projeto Político pedagógico deve ser um plano que dirige todas as atividades numa escola, sejam elas pedagógicas ou administrativas; ele unifica e orienta todas as ações aí executadas.” (LUCKESI, 2011

p. 25), respeitando-se os critérios e princípios avaliativos expressos coletivamente por cada unidade escolar.

Para conceber a prática avaliativa há necessidade de se estabelecer, de forma coerente, os critérios e instrumentos avaliativos que nortearão as práticas da avaliação. Segundo esclarecem Fernandes e Freitas (2008, p. 18), os instrumentos avaliativos se constituem “tarefas planejadas com o propósito de subsidiar, como dados, a análise do professor acerca do momento de aprendizagem de seus alunos”. Para os autores, essa forma não deve ser tomada como avaliação em si, mas, sim, o processo, a qual não pode apenas ser resumida a um ato de mediação ou verificação. Os autores concluem serem importantes a intencionalidade, a concepção que subjaz o propósito do educador em relação ao processo de ensino e aprendizagem. O propósito desses instrumentos avaliativos é o de fornecer informações ao professor para ele traçar caminhos e estratégias adequadas ao desenvolvimento de cada aluno.

Em música, os critérios “seriam padrões de referência, estabelecidos de acordo com a natureza das atividades de composição, apreciação e execução que serviriam de base para análise e diagnóstico do conhecimento musical dos alunos demonstrado em sala de aula.” (HENTSCHKE *apud* Silva e Cunha, 2003, p. 68)

Nesse contexto, o professor precisa estar atento ao caráter da avaliação estabelecida com seus alunos. Segundo Bloom (1993), há três tipos importantes de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa. A diagnóstica permite ao professor verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto da aula, bem como identificar as possíveis dificuldades de aprendizagem; a formativa caracteriza-se por se realizar de forma contínua - esse tipo de avaliação pode acontecer periodicamente durante o curso, verificar o processo de aprendizagem dos estudantes, intervir e orientar sobre o que ele aprendeu e o que ainda precisa aprender sobre determinado assunto; a avaliação somativa permite verificar o nível de aprendizado que o aluno alcançou, por meio da atribuição de notas ou conceitos, a qual permite ao educador comparar os resultados obtidos entre os alunos e fazer a classificação desses ao final do curso.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte (1997), avaliar é uma ação pedagógica norteada pela atribuição de valor apurada e responsável, realizada pelo professor nas atividades propostas, considerando-se que a sua prática engloba os conteúdos nas situações de aprendizagem.

Os conteúdos musicais desenvolvidos nas aulas de educação musical envolvem improvisação, composição, percepção, execução vocal, instrumental e podem ser mensurados por meio dos instrumentos avaliativos estabelecidos. A avaliação requer do professor opção de critérios e análise das produções da classe e de cada aluno no seu processo, considerando-se os aspectos afetivos e cognitivos envolvidos nos processos de aprendizagem.

A avaliação em música engloba vários aspectos, os quais merecem a atenção do professor, como identificar o perfil do estudante, os propósitos do curso, além dos conteúdos e habilidades para efetivar a avaliação. A música envolve questões perceptivas, expressivas e interpretativas.

Menezes (2008, p. 214) afirma que:

Em se tratando de educação musical o tema se torna ainda mais complexo ao lidar com questões como criatividade, sensibilidade, criação e expressão. Por outro lado, há a necessidade de se medir, mensurar e avaliar, de alguma forma o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos antes durante e depois de todo o processo educacional. Neste contexto, muitos professores se veem divididos quanto a como e o que avaliar em música, assim como a articulação dessa prática com o conhecimento do aluno, seu contexto sociocultural e os conhecimentos da área.

A atividade de apreciação, segundo Bessom *apud* Silva e Cunha (2003, p. 65),

[...]é considerada como uma atividade independente, que leva o aluno a ter um crescimento do senso de envolvimento pessoal em música, a desenvolver a sua audição perceptiva levando à compreensão musical e ao desenvolvimento da habilidade de alcançar tipos diferentes de julgamento na medida que se descobre tipos de experiências musicais ao longo da vida.

Para Swanwick (2003), a depender do evento em que ocorra a avaliação, ela pode ser realizada de maneira formal e informal. Avaliação informal é definida como intuitiva, na qual “não existe um procedimento-padrão para seguir, não é preciso proceder nenhuma análise detalhada, não é necessário um relatório escrito.” (SWANWICK, 2003, p. 81). A avaliação formal consiste nas diretrizes estabelecidas pela unidade de ensino. Para o autor, na sua prática, o educador tem dificuldade de proceder quando passa da avaliação informal para a formal.

De acordo com Swanwick (2003), a diferença entre essas formas avaliativas consiste da ação do professor, o qual, além de rejeitar e selecionar, como ocorre na avaliação informal, tem que proceder a outras ações como interagir com os alunos, ao comparar, testar e relatar, em um caráter sistemático, preocupando-se com aspectos práticos da avaliação formal. Nessa perspectiva, os processos avaliativos na educação musical são importantes. Para o autor, “Qualquer modelo de avaliação válido e confiável precisa levar em conta duas dimensões: o que os alunos estão fazendo e o que eles estão aprendendo.” SWANWICK (2003, p. 94)

Por essa razão, a educação musical desprovida de avaliação termina por refletir no desenvolvimento superficial das aulas de música e acarreta a falta de valorização dessa disciplina no currículo. A comunidade escolar identifica o desenvolvimento do aluno apenas nas apresentações que estão relacionadas a datas comemorativas e culminâncias dos projetos. Para Menezes (2008, p. 213),

Tais práticas, ainda bastante frequentes, têm raízes na própria concepção do valor e da importância da educação musical como linguagem e área do conhecimento. Muitos professores acreditam que a música não possui conteúdos objetivos, mas apenas aspectos emocionais.

Para Braga e Tourinho (2013, p. 21), com relação à avaliação em canto coral, uma especificidade da educação musical, é necessário verificar o crescimento dos discentes de forma individual, considerando-se os prazos solicitados em aula. Para as autoras, o desenvolvimento do aluno possui relação direta com o tempo disponível para ensaio, apresentações e preparação de repertório. Concluem que as produções realizadas em sala são tão importantes quanto o produto gerado nas apresentações, e ambas as experiências contribuem para a construção do conhecimento.

Portanto, compreender a função da música nas escolas de educação básica é primordial para a efetivação dessas práticas avaliativas. A música contribui na formação global do indivíduo e assume função significativa no currículo, como afirma Penna (2012, p. 27):

[...] a função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso a maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto, pensar a música na escola dentro de um projeto de democratização no acesso a arte e à cultura.

Dialogar com as múltiplas formas de manifestações musicais da contemporaneidade contribui para o processo educacional, desenvolve a percepção, a expressão e pensamentos para a formação cidadã dos indivíduos. A inserção de processos avaliativos no contexto escolar engrandecerá o processo de ensino-aprendizagem da educação musical, além de que contribuirá para se desconstruir o paradigma de que a linguagem musical ainda é trabalhada como entretenimento na escola.

3 METODOLOGIA

Nessa parte da pesquisa serão apresentadas as etapas realizadas para sua efetivação: definição do tipo de pesquisa e os instrumentos variados para análise de dados, como a avaliação diagnóstica, avaliações escritas, avaliação prática, observação, trabalho de grupo, apresentação pública e questionários.

A pesquisa adotou a abordagem quali-quantitativa e, como método para a investigação, o estudo de caso com observação participante. A abordagem quali-quantitativa consiste na combinação das pesquisas qualitativa e quantitativa. Cada uma possui suas especificidades, porém, nessa abordagem, uma complementa a outra.

A especificidade da pesquisa qualitativa reside na observação, pela qual o pesquisador tenta compreender o fato estudado pela perspectiva dos agentes envolvidos no processo, para, a partir daí, definir sua interpretação/descrição dos fatos, sem utilização de métodos numéricos. Assim, a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade e centra-se na percepção e interpretação da ação das relações sociais. Para Minayo (2001), esse tipo de pesquisa utiliza-se da análise interpretativa, contextual e etnográfica. Na presente pesquisa, foi usada a interpretação das atividades avaliativas executadas, como também a verificação das atividades de vídeos e áudios gravados em sala de aula.

A pesquisa quantitativa tem enfoque diferenciado porque leva em consideração a análise numérica dos dados. Segundo Fonseca (2002), esse tipo de pesquisa centra-se na objetividade e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de determinado fato. Nesta pesquisa, foram quantificados dados referentes às avaliações realizadas e aos questionários.

O enfoque múltiplo dessas duas modalidades de pesquisa caracteriza metodologia híbrida, a qual une essas duas abordagens por suas complementaridades e formam, assim, a pesquisa denominada quali-quantitativa. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações. Para Chizzott (1998, p. 34), “a pesquisa quantitativa não necessita ser oposta à qualitativa, mas ambas devem sinergicamente convergir na complementaridade mútua”.

A pesquisa adotou como método para a investigação o estudo de caso com observação participante. O estudo de caso consiste em uma abordagem

metodológica de investigação, que tem como foco investigar um fenômeno atual dentro do seu contexto real. (YIN, 2005)

Para esse autor, o estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange tudo - planejamento, técnicas de coleta de dados e análise desses e é também uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange a totalidade em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Esse método de investigação serve para explorar situações da vida real e descrever situações do contexto em que se faz determinada investigação.

Por ser uma pesquisa em que a função do pesquisador atua como professor na turma envolvida, optou-se pela adesão da observação participante. Para Yin (2005), nessa modalidade de observação, o observador exerce atitude ativa e participa dos fatos que estão sendo estudados.

A pesquisa, por meio de um estudo de caso com observação participante, teve como objeto de estudo desenvolver avaliação sistemática em música com alunos 4º ano A, do turno matutino da Escola Municipal Martagão Gesteira, localizada na cidade do Salvador, no estado da Bahia.

A Escola Municipal Martagão Gesteira localiza-se no bairro Engenho Velho de Brotas, Salvador-BA, possui 16 turmas e atende a alunos do ensino fundamental 1. As turmas são bastante numerosas e os alunos são assíduos, quase não há evasão. A comunidade é presente nas reuniões, interage positivamente com os funcionários da escola e participa ativamente do conselho do colégio. A escola desenvolve encontros semanais para discutir as ações pedagógicas realizadas. A música está inserida no currículo como disciplina não obrigatória desde 2007 e as aulas são realizadas duas vezes na semana, com duração de 50 minutos.

A pesquisa foi desenvolvida com 30 alunos do 4º ano A, dos quais 3 são portadores de necessidades especiais; por essa razão, nas aulas de música, além do professor de música, há a presença de uma ADI (Assistente de Desenvolvimento Infantil). A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre do ano letivo, no período 18 de agosto a 24 novembro de 2015.

Devido às paralisações e assembleias que as escolas municipais realizam, como também às reuniões de pais durante os dias letivos, a presente pesquisa não aconteceu de forma sequenciada e houve a necessidade de se reorganizarem horários para desenvolvê-la.

Com a finalidade de responder à questão do problema da investigação, como desenvolver uma avaliação sistemática nas aulas de música, foram aplicados instrumentos avaliativos diversificados com o projeto “*A Música do Engenho*”, criado para o desenvolvimento da pesquisa.

3.1 O projeto *A Música do Engenho*

A preferência por trabalhar com as músicas que os alunos ouvem fora da escola, as quais fazem parte do seu contexto, ocorreu devido à fácil associação com os conteúdos referentes à disciplina música. As crianças ouvem diversos gêneros musicais, os quais possuem história, formas rítmicas e melódicas que irão facilitar o desenvolvimento dos conteúdos musicais e associá-los aos objetivos da pesquisa cujo tema é Avaliação em Música.

Durante as aulas de músicas detectou-se que as crianças tinham rejeição para realizar algumas das atividades musicais que envolviam um repertório diferente do que fazia parte do seu cotidiano. Pelos corredores da escola, principalmente na hora do lanche e das atividades fora da sala de aula, os alunos cantam e tocam bastante as músicas de suas preferências, as quais, na maioria, são músicas que estão na mídia e nas redes sociais. Os alunos também se utilizam de aparelhos celulares para mostrar cantores e grupos musicais que gostam de ouvir. Na Escola Municipal Martagão Gesteira ouve-se uma diversidade de ritmos, portanto, atuar como mediadora na aquisição do conhecimento de forma dialógica, participativa, a partir das vivências e experiências que os alunos trazem para sala de aula foi crucial para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Segundo os PCN de Arte (1997, p. 117), “Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento do projeto cria muita motivação dos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia”. Nessa perspectiva, trabalhar com projetos possibilita a construção do conhecimento amplo e significativo, permite o estudo mais aprofundado do conteúdo a ser proposto e privilegia a autonomia na relação dos estudantes e professores. Para Braga e Tourinho (2008, p. 70), “A utilização de projetos está associada à concepção de uma educação que vise o desenvolvimento da capacidade de usar habilidades, conhecimentos e experiências na formação do

indivíduo”. Assim, o trabalho com projetos corrobora o desenvolvimento de competências e habilidades referentes aos conteúdos da Educação Musical.

Figura 1 – Foto sala de aula Escola Municipal Martagão Gesteira, Salvador, BA, 2015



Fotógrafa: ALVES (2015).

Desenvolver o projeto *A Música do Engenho* sobre a realidade do aluno implica um entendimento acerca do que ele sabe e do que vivencia. Para Depresbiteris (2011, p. 33),

Os alunos possuem uma quantidade variável de esquemas de conhecimento, isto é, eles não têm um conhecimento global e geral da realidade, mas um conhecimento exclusivo de aspectos da realidade com os quais entraram em contato.

Esse saber que o aluno traz para sala de aula possibilita fazer a primeira leitura do material e atribuir significado ao processo de sua aprendizagem.

Portanto, foi fundamental desenvolver o diagnóstico para colher informações que subsidiaram a construção do projeto *A Música Do Engenho* e a aplicação dos instrumentos avaliativos nas aulas de música da Escola Municipal Martagão Gesteira.

Com base nos PCN de Arte, a proposta de ensino envolveu conhecimentos necessários para o desenvolvimento do educando nas habilidades e competências com relação à linguagem musical. Atividades de apreciação, interpretação,

execução e percepção nortearão o desenvolvimento da presente pesquisa conjuntamente com o projeto “*A Música do Engenho*”. A pesquisa foi desenvolvida com aulas teóricas e práticas, de maneira contextualizada e significativa. Como afirmam Monteiro e Ilari (2012, p. 21):

Cabe uma educação musical sintonizada com o mundo contemporâneo reconhecer e acolher a multiplicidade tanto de manifestações musicais, quanto de formas de experienciar a música na vida cotidiana, formas estas que se vêm renovando com bastante rapidez nos últimos anos, inclusive em decorrência dos avanços tecnológicos e das novas mídias.

Assim, as autoras enfatizam a importância de uma educação musical sintonizada com o contexto escolar. Para Penna *apud* Monteiro e Ilari (2012, p. 21), “Em lugar de se prender a um determinado ‘padrão’ musical, faz-se necessário encarar a música em sua diversidade e dinamismo, pois sendo uma linguagem cultural e construída a música vive em constante movimento.” Com isso, a autora conclui que o professor, nesse contexto, pode construir um conjunto de alternativas metodológicas, como sugestões, as quais possam permitir ajustar flexivelmente sua prática conforme a necessidade. (PENNA *apud* MONTEIRO E ILARI, 2012)

Braga (2008) afirma que para o processo avaliativo ser finalizado de forma coerente, os critérios estabelecidos devem apontar para os instrumentos avaliativos a serem utilizados, de modo a se obterem dados significativos nas situações de aprendizagem. Assim, foram realizadas 22 sequências didáticas com critérios e instrumentos avaliativos estabelecidos, decorrentes da reflexão da literatura referente à avaliação e execução de variados instrumentos avaliativos.

3.2 Instrumentos avaliativos

Para coletar os dados necessários e responder à questão problema de como se desenvolver uma avaliação sistematizada nas aulas de música na Escola Municipal Martagão Gesteira, adotaram-se instrumentos variados como: Avaliação diagnóstica, Avaliação escrita, Avaliação prática, Atividade de grupo, Observação, Apresentação pública, e também foram realizados questionários referentes à Autoavaliação, aos Instrumentos avaliativos e à Avaliação da Professora-Pesquisadora.

Segundo Depresbiteris (2011, p. 51), “É fundamental que o professor considere como instrumentos aqueles que possam propiciar um número maior e variado de informações, a respeito do caminho percorrido pelo educando na aprendizagem”.

A autora ressalta que restringir a avaliação a provas finais dificulta avaliar alguns aspectos dos estudantes, como o desenvolvimento da capacidade oral, da capacidade investigativa e da participação nos trabalhos de grupos.

E conclui afirmando o quanto é importante a utilização de instrumentos avaliativos diversificados perpassando o trabalho pedagógico, em torno das situações de aprendizagens e intervenções docentes. Assim, foram aplicados instrumentos avaliativos e verificado o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos nas aulas de música.

3.2.1 Avaliação diagnóstica

A realização da avaliação diagnóstica tem o objetivo de verificar presença ou ausência de conhecimentos dos estudantes. Para Bloom (1993), esse tipo de avaliação é importante para se conhecer a nova realidade que sobrevirá às situações de aprendizagem. O autor aponta que por meio das habilidades analisadas, detectam-se pré-requisitos necessários para uma nova experiência de aprendizagem. Segundo Depresbiteris (2011, p. 33), “A proposição de atividades que ativem os conhecimentos prévios dos educandos propicia ao educador condições para planejar as situações de aprendizagem significativa”. Assim, realizou-se o diagnóstico dos estudantes para a criação do projeto *A Música do Engenho* e para o desenvolvimento das atividades musicais propostas.

Nessa avaliação, foram verificadas as habilidades rítmicas e vocais, como também o repertório dos alunos. Para essa avaliação foram realizadas três atividades, em dias alternados.

Na primeira atividade, foram realizados questionamentos e discussões referentes aos estilos musicais. Assim, fez-se uma pesquisa e constatou-se que a maioria da turma tinha preferência no estilo musical *funk*.

Na segunda atividade, foram utilizados instrumentos musicais e o próprio corpo dos alunos. Devido ao número de alunos em sala, essas atividades avaliativas foram executadas em equipe, sob a orientação e direção do professor na execução

da atividade. Como terceira atividade foi realizada individualmente uma escrita dissertativa, na qual se solicitou aos alunos descreverem a paisagem sonora¹ do bairro onde residem.

A aplicabilidade das atividades avaliativas diagnósticas possibilitaram a verificação dos gostos musicais e também as habilidades rítmicas dos estudantes.

3.2.2 Avaliações escritas

A aplicação de avaliações escritas objetivas oportunizou a verificação do desempenho dos alunos em relação ao assunto estudado. Segundo Melchior (1999, p.99), “Os princípios técnicos de construção de questões devem ser adequados aos objetivos que pretendem verificar, ao grupo e a situação em que serão utilizados”. Segundo a autora, as avaliações escritas permitem a verificação de objetivos nos níveis de compreensão e interpretação. Para a pesquisa, foram realizadas duas avaliações escritas, as quais foram aplicadas na finalização dos conteúdos propostos. Na primeira atividade verificaram-se conhecimentos teóricos; na segunda foram analisados os conhecimentos práticos relacionados à percepção.

Em razão de a Rede Municipal de Ensino do Município do Salvador trabalhar os desempenhos dos alunos com conceitos e pareceres e a pesquisa ser realizada com estudantes do 4º ano do ensino fundamental 1, no qual não há reprovação, optou-se por trabalhar com os conceitos nas atividades escritas realizadas na presente pesquisa. Foram aplicados os conceitos ótimo, bom, regular e insatisfatório nas duas avaliações escritas. Para cada conteúdo trabalhado foram determinados critérios, verificados e quantificados conforme o número de acertos e de erros dos estudantes. O conceito ótimo foi estabelecido para acertos em todas as questões; o bom foi especificado para o erro em uma questão; o conceito regular foi estipulado para o erro em duas questões e o insatisfatório para erros em mais de duas questões ou em todas.

3.2.3 Avaliação prática

¹ Paisagem sonora: o termo “paisagem sonora” foi criado pelo compositor e professor Raymond Murray Schafer (2001); o conceito diz respeito aos sons de um determinado ambiente, sejam esses sons de origem natural, humana, industrial ou tecnológica.

A avaliação prática é mais um instrumento para auxiliar o professor a garantir um ensino melhor e uma aprendizagem mais efetiva. Segundo Melchior (1999), a avaliação prática é aquela que coloca em situação de execução de uma tarefa, e é útil na avaliação de habilidades específicas.

Esse instrumento avaliativo possibilitou verificar o aprendizado dos estudantes com relação às habilidades perceptivas auditivas, rítmicas e vocais e foram realizadas cinco avaliações, em dias alternados.

Na primeira avaliação verificou-se a percepção, por meio da identificação dos movimentos sonoros ascendentes e descendentes. Na segunda e na terceira verificações foram avaliadas habilidades rítmicas, nas quais se verificaram a execução de uma sequência estabelecida pela professora com desenhos geométricos, na qual cada figura correspondeu ao som das palmas e dos pés, e também foi trabalhado o silêncio. A segunda atividade avaliativa rítmica foi a execução de padrões rítmicos executados pela professora, na qual o aluno repetia a sequência após a escuta e utilizava os instrumentos musicais percussivos. Devido ao número de alunos e à pouca quantidade de instrumentos percussivos de que a escola dispõe, a atividade foi realizada em pequenos grupos, em verificação individual dos alunos.

Na quarta e na quinta avaliações práticas verificaram-se as habilidades vocais, observada a execução dos estudantes com relação a pequenos intervalos musicais e o canto.

3.2.4 Observação

Durante o processo de observação realizada na presente pesquisa, foi registrado o desenvolvimento dos alunos em todos os momentos do processo de ensino; por meio desse instrumento, o professor tem a possibilidade de conhecer melhor seus alunos, identificar suas dificuldades, avaliar seu desempenho nas diversas atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem. Segundo Melchior (2011, p. 82),

A observação é uma técnica muito importante para o professor, não só para colher os dados dos alunos em relação às atitudes e habilidades como também para revelar fatores casuais relacionados como as dificuldades de assimilar o que está sendo trabalhado.

A autora aponta a necessidade da função do registro para não rotular os estudantes e, sim, para verificar o conhecimento que já aprendeu como também identificar as interferências necessárias para prosseguir no processo de ensino e aprendizagem.

A aplicabilidade desse instrumento de avaliação foi fundamental para perceber todo o processo de ensino dos alunos nas atividades propostas.

As anotações possibilitaram o redirecionamento dos procedimentos de aplicação de algumas atividades, a melhora nas instruções e linguagens adotadas com os alunos. Entretanto, acompanhar a realização dessas anotações e analisar as imagens gravadas, contribuiu positivamente para a melhora dessa atuação nas situações de aprendizagem.

No processo de observação, foram anotadas todas as avaliações aplicadas durante o processo de ensino, como também as questões de comportamento e participação dos alunos durante as aulas. Esse instrumento avaliativo foi realizado com uma ficha avaliativa de todo o percurso do desenvolvimento dos estudantes avaliados na pesquisa.

3.2.5 Trabalhos de grupo

Utilizar esse instrumento avaliativo para verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes foi importante durante o processo de pesquisa. Para Teixeira (1999, p. 26):

É na discussão com os colegas que a criança exercita sua opinião, sua fala, seu silêncio, defendendo seu ponto de vista. O trabalho em grupo, portanto, estimula o desenvolvimento do respeito pelas ideias de todos, a valorização e discussão do raciocínio; dar soluções e apresentar questionamentos, não favorecendo apenas a troca de experiência, de informações, mas criando situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, possibilitando aprendizagem significativa.

De acordo com o autor, o trabalho em grupo proporciona cooperação; é um momento de troca no qual os estudantes se deparam com diferentes percepções na aquisição do conhecimento; por meio dessa, o aluno aprende a respeitar a opinião

do outro, argumentar e dividir tarefas. Assim, avaliar em grupo estimula e dinamiza a participação ativa dos estudantes no processo de ensino.

Na avaliação dos estudantes realizada em grupo foi verificado o aprendizado com relação aos instrumentos musicais estudados em sala.

Devido à quantidade de alunos em sala, a falta de material didático e a pouca quantidade de instrumentos musicais, o trabalho em grupo é um instrumento imprescindível na verificação da aprendizagem nesse contexto educacional.

3.2.6 Apresentação pública

A apresentação pública foi fundamental para a avaliação dos estudantes; esse tipo de avaliação proporciona o desenvolvimento de expressão oral e os estudantes ficam motivados para se apresentarem, gostam de expressar suas habilidades e ficam mais desinibidos. A apresentação pública possibilitou expor o resultado dos trabalhos realizados em sala; deu ao aluno visibilidade para o processo de aprendizagem pelo qual passou e apresenta o trabalho da turma para a comunidade escolar.

Por meio desse instrumento avaliativo verificou-se a participação dos alunos e o conhecimento adquirido durante o projeto desenvolvido.

3.2.7 Autoavaliação

Essa ferramenta possibilitará ao aluno se autoavaliar com relação às suas atitudes, habilidades e também ao seu desenvolvimento intelectual. “A autoavaliação é um instrumento utilizado pelos componentes da ação pedagógica professor-aluno e não pode estar desvinculado da ação pedagógica.” (MELCHIOR, 1999, p.121). A autora aponta a necessidade de o professor ajudar o aluno a aprender a se autoavaliar e a estabelecer critérios de forma clara e precisa.

Os PCNs de Arte (1997) ressaltam a importância de a escola promover a autoavaliação.

Refere-se ao processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades em andamento ou já desenvolvidas, registrando suas percepções e seus sentimentos e identificando futuras ações de melhoria de sua aprendizagem. (DEPRESBITERIS, (2011, p. 87)

Dessa maneira, o autodesenvolvimento dos estudantes deve se inserir como um recurso para se analisar o desenvolvimento desses nas situações de aprendizagem. A execução dessa avaliação corrobora a identificação do aprendizado dos alunos, propicia refletir sobre o seu desempenho pessoal e sobre um conceito mais realista de si próprio com relação aos conteúdos estudados.

Durante a presente pesquisa foi aplicado um questionário de autoavaliação referente ao processo de ensino desenvolvido nas aulas de música.

3.2.8 Avaliação dos instrumentos avaliativos

Segundo os PCN de Arte (1997, p. 101), “A avaliação, também leva o professor a avaliar-se como criador de estratégias de ensino e de orientações didáticas”. Com isso, é importante para o professor conhecer a opinião dos discentes com relação aos instrumentos avaliativos que nortearão a pesquisa para melhoria da sua prática de ensino.

Por a escola não dispor de uma avaliação oficial e sistematizada em música, foi relevante também para os estudantes conhecerem esses instrumentos avaliativos, os quais possibilitarão o resultado do desempenho desses no processo de aprendizagem.

Portanto, foi aplicado um questionário referente a esses instrumentos avaliativos.

3.2.9 Avaliação da professora-pesquisadora.

Como citado anteriormente, a avaliação tanto é relevante para o aluno quanto para o educador. Para os PCN de Arte (1997), a avaliação pode induzir o professor a perceber o seu modo de ensinar e expor os conteúdos para alcançar uma aprendizagem adequada. As informações que o professor pode detectar no decorrer do processo de ensino auxiliam-no a modificar a sua prática visando à melhoria do aprendizado.

Na pesquisa, aplicou-se um questionário para a avaliação da professora-pesquisadora verificou-se a opinião dos alunos com relação a vários itens, os quais são preponderantes no desenvolvimento da aprendizagem. Esse instrumento foi

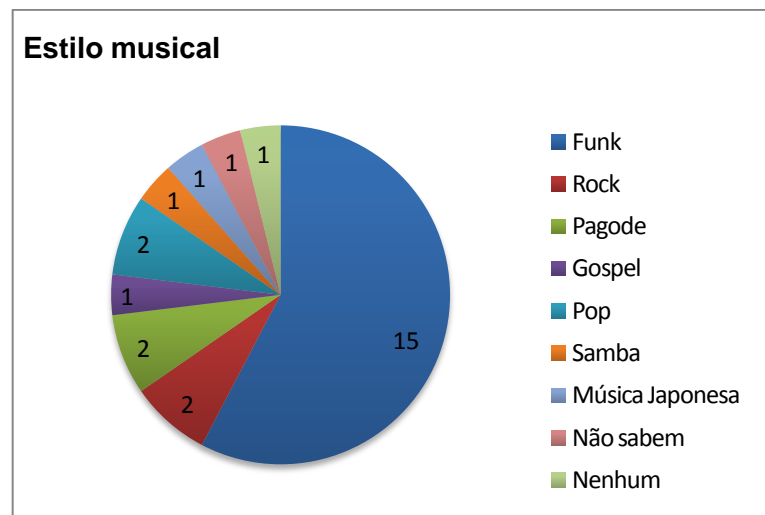
aplicado ao final do projeto “*A música do Engenho*” e, para isso, foi necessário explicar detalhadamente os itens analisados e enfatizar a relevância e seriedade das respostas.

6 Resultados e discussões das avaliações na Escola Municipal Martagão Gesteira

Avaliação diagnóstica

Na execução das atividades referentes à avaliação diagnóstica, foi realizada uma conversa sobre os gostos musicais dos alunos com a utilização do aparelho celular; por meio desse recurso os estudantes revelavam os cantores e cantoras de suas preferências. Assim, realizou-se uma pesquisa e verificaram-se os estilos musicais dos alunos, conforme o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Estilo musical dos alunos



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Dos 26 alunos presentes, 15 tinham preferência pelo estilo musical *funk* e, apesar de os outros alunos expressarem outros estilos, diziam também gostar de ouvir *funk*. Nota-se que nesse encontro, alguns alunos ficaram inibidos para responder e expressar oralmente sua opinião. Como se verificou no Gráfico 1, um (1) aluno disse não gostar de estilo algum e outro referiu não saber definir seu estilo.

Percebe-se que o estilo de música que os estudantes ouvem são músicas que circulam na mídia. Esse cenário faz parte do cotidiano das escolas e inseri-las na prática pedagógica é imprescindível para o processo de ensino e aprendizagem. Para Silva *apud* Souza (2009, p. 56), “Compreender os motivos que estão atrelados a essas escolhas talvez seja um dos caminhos a se pensar a uma pedagogia

musical coerente com o mundo vivido”. A autora ressalta a importância da utilização desses recursos no processo de construção e formação de identidade dos alunos, visto que trabalhar com o cotidiano desses estudantes facilita na aquisição do conhecimento.

De acordo com Buzzeto *apud* Souza (2009, p.72), “[...] os jovens aprendem com essa tecnologia a manusear, escolher, compartilhar com seus pares e tornar pública sua identidade, mostrando a importância que a música ocupa na sua vida cotidiana.” Portanto, inserir as músicas das mídias na prática pedagógica é preponderante para o processo de formação desses estudantes.

Logo após a pesquisa referente ao gosto musical dos alunos, realizou-se outra atividade para verificação de habilidades rítmicas e vocais. Devido ao grande número de alunos em sala e à pequena quantidade de instrumentos musicais, houve a necessidade da divisão da turma em equipes de cinco e seis alunos, com a apresentação de 4 grupos sob a orientação da professora- pesquisadora.

Os alunos ensaiaram as músicas para apresentarem em sala, com a utilização dos sons e ritmos do próprio corpo e dos instrumentos de percussão, como o pandeiro e o caxixi. Como aponta Boucier *apud* Braga e Tourinho (2008, p.72) “O corpo é ponto de passagem obrigatório entre o pensamento e a música: o pensamento só pode captar o ritmo se ele for ditado pelo movimento. É seu primeiro passo”. Nessa perspectiva, foi realizada a avaliação dos alunos, utilizando-se o corpo como instrumento de partida. “O corpo (...) um meio privilegiado para vivenciar a dimensão temporal da música, podendo a rítmica ser entendida como uma estimulação da atividade motora por meio dos eventos corporais.” (MATEIRO e ILARI, 2012, p.41). Os resultados foram coletados conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Avaliação diagnóstica da turma por grupos

Grupos	Canções
Grupo 1	Música: <i>funk</i> , com acompanhamento corporal.
Grupo 2	Música: <i>funk</i> , com acompanhamento de instrumentos percussivos.
Grupo 3	Desistiu de apresentar.
Grupo 4	Música: <i>funk</i> , com acompanhamento corporal.

Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Percebe-se que, dos grupos apresentados, houve a preferência pelo estilo musical *funk*. No primeiro grupo, verificou-se que os alunos tinham facilidade para as execuções rítmicas corporais e cantavam corretamente as canções. Foi notável a motivação do grupo na execução dessas canções; a turma ficou atenta, apreciou o resultado do grupo e analisou os elementos musicais.

No segundo grupo, detectou-se a facilidade de executar os ritmos com os instrumentos percussivos; esse grupo também cantou as canções corretamente e de forma harmoniosa e despertou o interesse da turma em apreciá-lo.

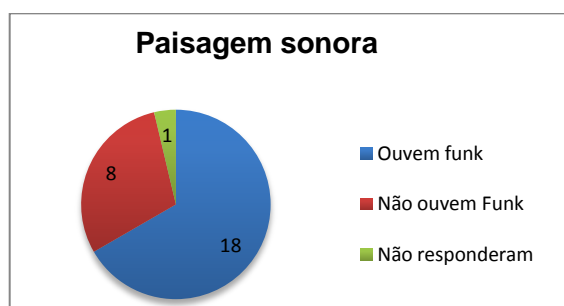
Por envolver a escuta e compreensão da linguagem musical, a apreciação é importante uma atividade significativa em música. Segundo os PCN de Arte (1997, p.97), “Reconhecer e apreciar os seus trabalhos musicais, de colegas e de músicos por meio das próprias reflexões, emoções e conhecimentos, sem preconceitos estéticos, artísticos, étnicos e de gênero”. Esse critério possibilita avaliar se, nas produções musicais, o aluno discute com discernimento, valor e gosto e se percebe relações com os elementos musicais.

Todavia, os alunos do terceiro grupo ficaram inibidos e não se apresentaram, apesar de expressarem o desejo de realizar a apresentação; percebeu-se que os alunos não têm o hábito de realizarem apresentações em público.

O quarto grupo realizou bem a atividade com acompanhamento da percussão corporal, porém, os alunos mostraram-se tímidos e não a finalizaram. A inibição dos estudantes foi notável nesse desenvolvimento da pesquisa.

A última atividade realizada como diagnóstico foi escrita e dissertativa sobre a paisagem sonora do bairro; foi possível constatar que a maioria dos alunos ouve o estilo musical *funk* no bairro onde residem, conforme o Gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Paisagem sonora



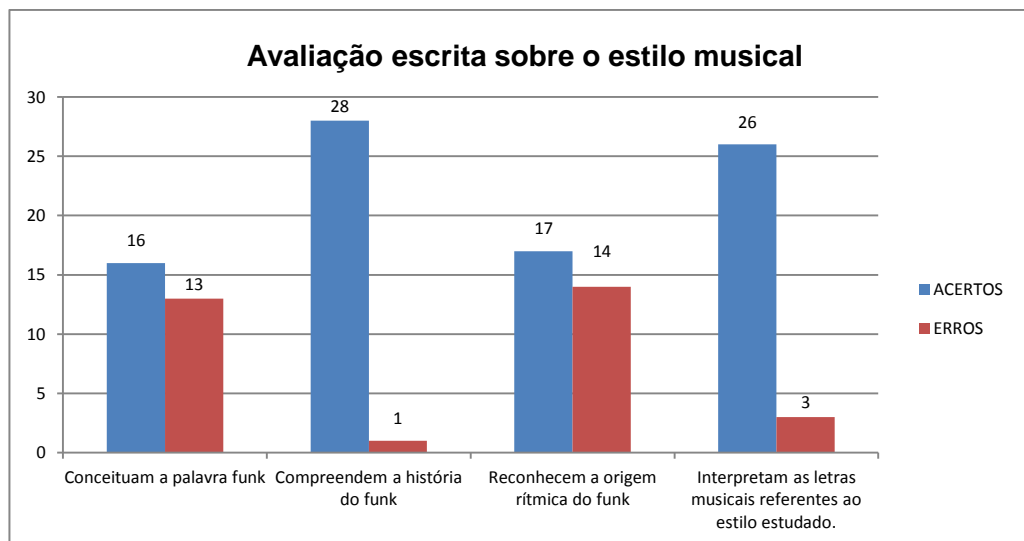
Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

O contexto no qual os alunos estão inseridos reflete diretamente nos gostos musicais desses. Assim, por meio do diagnóstico realizado, foi possível elaborar o projeto *A Música do Engenho* nessa turma, na qual foi desenvolvida a referida pesquisa.

Avaliações escritas: conhecimento teórico

Nessa avaliação escrita foi possível verificar o conhecimento dos estudantes conforme o Gráfico 3:

Gráfico 3 – Avaliação escrita sobre o estilo musical *funk*

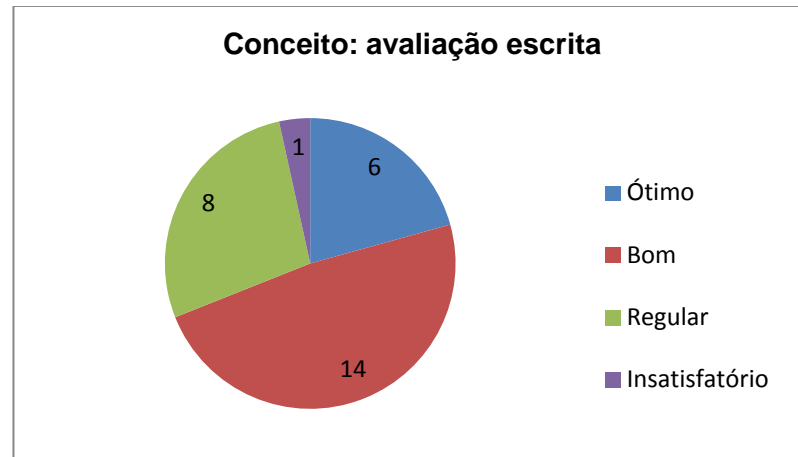


Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Ao se analisarem os resultados expostos na tabela, verifica-se que os alunos têm facilidade para compreender e interpretar as músicas referentes a esse estilo musical, por ouvirem cotidianamente esse tipo de música, como revelado na avaliação diagnóstica.

Todavia, a maioria teve dificuldade para compreender o conhecimento histórico relacionado ao conceito da palavra, como também a origem rítmica desse estilo musical estudado. Durante as aulas foi notável a falta de interesse de alguns alunos com relação à historicidade dos fatos.

No Gráfico 4, apresenta-se o resultado do desempenho dos alunos com relação à avaliação escrita sobre o estilo musical *funk*.

Gráfico 4 – Desempenho dos alunos referente à avaliação escrita

Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Com relação aos conhecimentos teóricos, percebe-se que dos 29 alunos avaliados, 6 acertaram todas as questões e alcançaram o conceito ótimo. A maioria da turma alcançou o conceito bom e nota-se que esses alunos compreenderam o assunto proposto. Por meio da verificação escrita foi possível diagnosticar o aprendizado dos estudantes referente ao assunto sobre a origem, história, interpretação de letras e elementos rítmicos desse estilo musical. Para Luckcesi (2000, p.81):

Se e é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários.

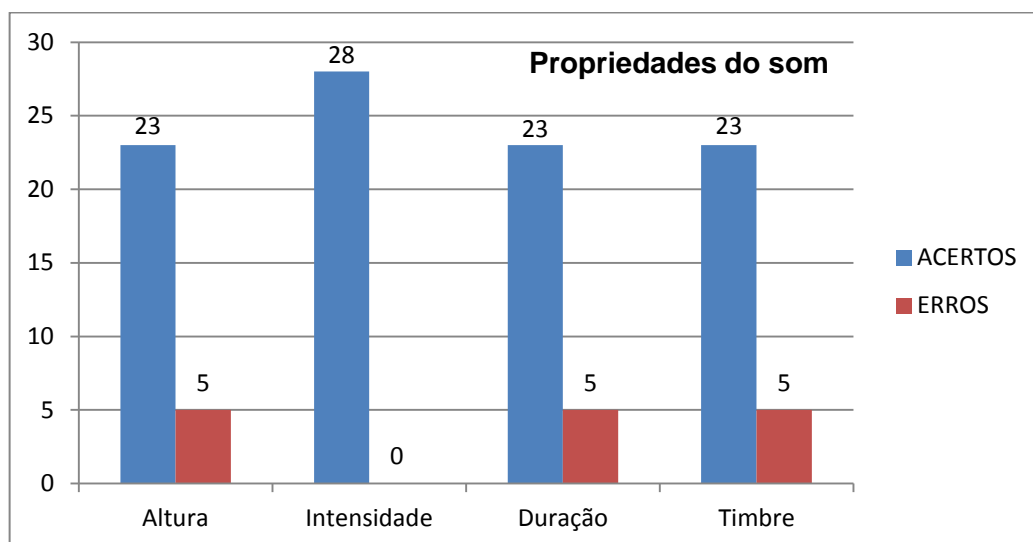
Assim, o autor aponta a importância de a avaliação ser assumida como instrumento de compreensão do nível de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para poder avançar no processo de aprendizagem. Com esse resultado, foi necessária a intervenção para que o aluno com o conceito regular pudesse alcançar melhoria na aprendizagem. É importante destacar que a aluna que obteve o conceito insatisfatório não frequenta regularmente as aulas.

Ao receber os resultados dos conceitos, os alunos ficaram alegres e entusiasmados; a troca de informações relacionadas aos acertos e erros era questionada em sala. Os alunos que obtiveram o conceito regular perceberam a necessidade de melhorar.

Avaliação escrita: percepção

Com relação à percepção, conforme o Gráfico 5, foi realizada a avaliação escrita com 28 alunos, verificou-se o aprendizado referente às qualidades do som e foram tabulados os seguintes resultados:

Gráfico 5 – Percepção auditiva: propriedades do som.



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

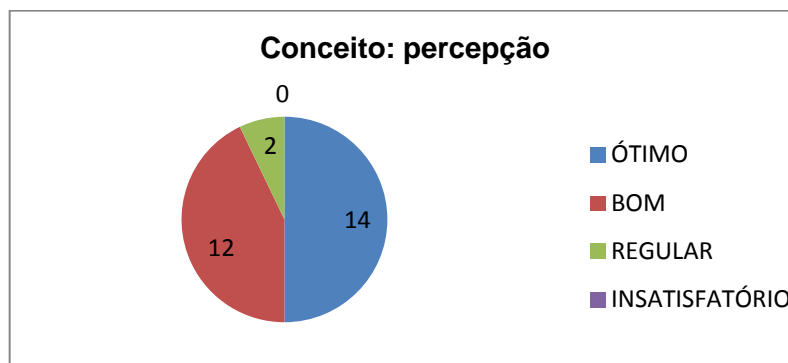
Com a análise desses resultados, foi possível perceber o progresso dos alunos com relação à atenção, à escuta e à importância do silêncio. Para Brito (2003, p.188), "É muito importante aprender a escutar (...), bem como desenvolver o respeito ao silêncio, para que haja equilíbrio entre esses dois polos complementares (som e silêncio)". A autora ressalta que aprender a escutar com concentração faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexivos. Foi significativo desenvolver a escuta com essa turma, principalmente na continuidade

dos conteúdos relacionados à percepção. Importante destacar que durante o processo de ensino, com a turma numerosa, os primeiros trabalhos práticos que envolverão essa prática da audição foram difíceis de realizar. Foi necessária a utilização de várias estratégias para aplicabilidade dos exercícios, como dividir a turma em pequenos grupos, dividir grupos de meninos e meninas, e realizar competições entre esses.

Com os resultados, percebe-se a facilidade dos alunos em reconhecer e identificar a intensidade do som; todos acertaram. Apenas cinco alunos não conseguiram identificar as qualidades referentes à altura, timbre e duração, e foi necessária a revisão e intervenção dos conteúdos trabalhados.

Com relação aos conceitos dos desempenhos dos alunos, foi possível recolher os seguintes dados, segundo o Gráfico 6:

Gráfico 6 – Desempenho dos alunos: percepção



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

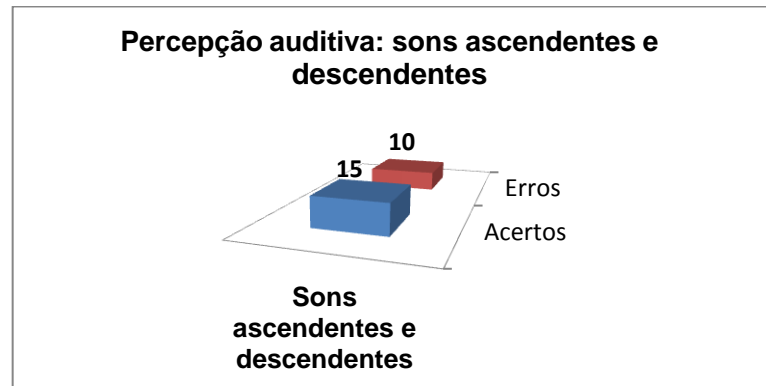
Dos 28 alunos analisados, 14 receberam o conceito ótimo e 12 o conceito bom. Percebe-se desenvolvimento satisfatório com relação ao desempenho individual dos alunos quanto a atividades de percepção; verifica-se a atenção e concentração dos alunos para acertar as questões propostas e que obtiveram um bom resultado com relação à aprendizagem.

Os alunos desenvolveram habilidades perceptivas e reconheceram as propriedades sonoras.

Avaliações práticas

Nas avaliações práticas foram verificadas as habilidades de percepção auditiva e rítmica e a habilidade vocal, conforme o resultado no Gráfico 7:

Gráfico 7 – Percepção auditiva: sons ascendentes e descendentes



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

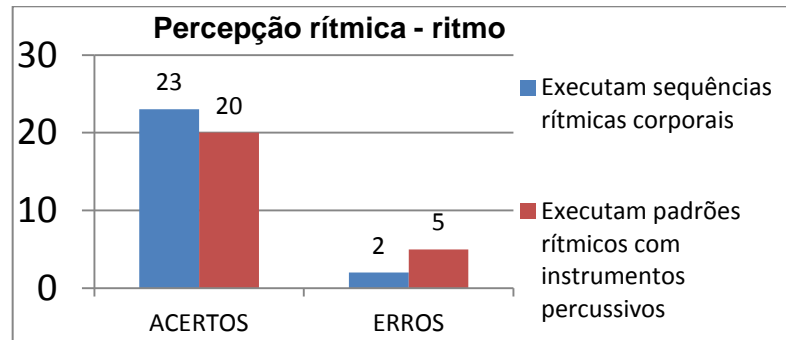
Dos 25 alunos que foram avaliados, percebe-se que 15 conseguiram identificar os movimentos sonoros porque estavam bem atentos à atividade e compreenderam a relação entre os movimentos sonoros e a altura do som. Apesar de a turma ser numerosa, a maioria do grupo demonstrou interesse e participação nessas avaliações.

Porém, os 10 alunos que não conseguiram identificar os movimentos sonoros tinham dificuldade para compreender a altura do som e para expressar as palavras ascendentes e descendentes. Outro ponto importante a destacar é que, às vezes, a conversa dos outros colegas fazia com que os alunos não se concentrassem na avaliação proposta.

Nessas verificações práticas ressaltou-se a importância do respeito para com os colegas, evitando brincadeiras que pudessem vir a constrangê-los.

A avaliação prática possibilitou a execução de outras avaliações, como se apresenta no Gráfico 8:

Gráfico 8 – Percepção rítmica



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Segundo Mateiro e Ilari (2012):

A Rítmica propicia a integração das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, favorece a memória e a concentração, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade. (...) Rítmica em si mesma não constitui um fim, mas um meio para fazer relações, um caminho para a educação musical. MATEIRO e ILARI, 2012, p. 41)

As autoras enfatizam a importância dos exercícios rítmicos para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e pontuam que o rítmico visa estabelecer as relações entre música e gestos, entre ritmo musical e expressividade do corpo.

Com isso, verificaram-se as habilidades rítmicas dos estudantes com a aplicação de duas avaliações. Dos 26 alunos avaliados, 23 conseguiram executar as sequências rítmicas estabelecidas pela professora. Essas sequências eram estabelecidas com figuras geométricas, expostas no quadro, em pequenos grupos e individualmente.

Nessa atividade verificam-se a alegria, atenção e concentração nas sequências rítmicas estabelecidas para acertar. A atividade foi realizada com motivação. Da turma, apenas um aluno não quis participar; os dois alunos portadores de necessidades especiais também se negavam, porém, realizaram a verificação no decorrer do processo e com o estímulo da professora-pesquisadora.

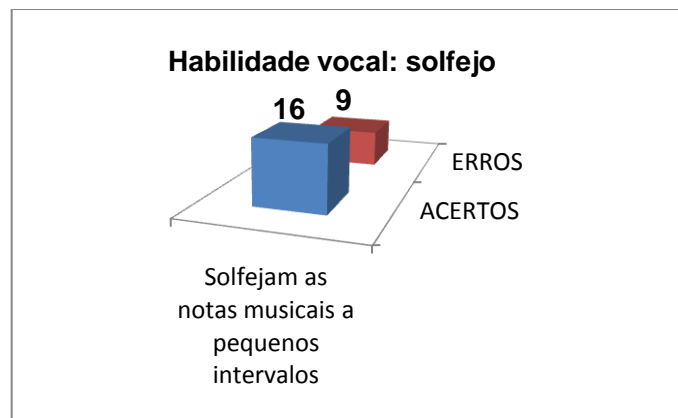
Devido à quantidade de alunos em sala, dois estudantes facilmente se desconcentravam com as conversas e brincadeiras e não conseguiram a execução rítmica, razão pela qual foi necessária a intervenção da professora para a continuidade dos trabalhos.

Na segunda avaliação rítmica notou-se um resultado significativo nas atividades que exigem a escuta. Dos 26 alunos, 20 conseguiram executar o padrão

rítmico estabelecido pela professora. Porém, 5 alunos não conseguiram executar a sequência e apresentaram dificuldade de concentração na atividade; respondiam rapidamente sem escutar a sequência proposta. Nessa verificação, apenas 1 aluno evitou responder e, apesar da intervenção da professora, negava-se a participar da avaliação e foi necessária a comunicação com a professora regente, a responsável pedagógica pela turma.

A avaliação prática possibilitou também verificarem-se as habilidades vocais dos estudantes, como o solfejo musical. Assim, avaliou-se individualmente o solfejo dos alunos com pequenos intervalos musicais, conforme resultado do Gráfico 9:

Gráfico 9 – Solfejo



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

“É através do solfejo que o aluno desenvolve o ouvido interno, a afinação, a aptidão vocal, a respiração, a leitura e a interpretação.” (MATEIRO e ILARI, 2012, p.42). Assim, a aplicabilidade dessa avaliação foi importante para se verificar o desempenho dos estudantes no que se refere à habilidade vocal.

Dos 25 alunos avaliados, percebe-se que 16 conseguiram solfejar os intervalos propostos. Os 9 estudantes que não conseguiram executar o solfejo ficaram inibidos para emitir o som de forma individual. Houve dificuldade de expressão oral por parte desses estudantes para apresentarem-se em público, apesar de os exercícios serem praticados durante o processo de ensino.

A intervenção foi necessária para os alunos adquirirem o respeito na verificação do aprendizado do colega e evitar constrangimento.

Gráfico 10 – Habilidade vocal



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

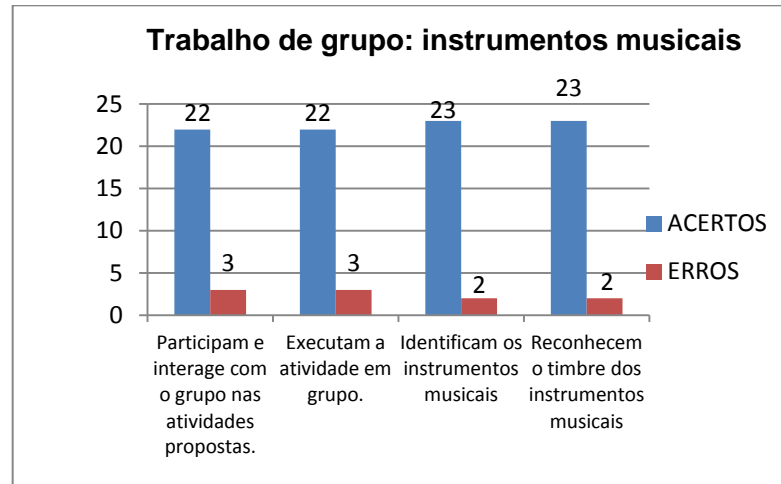
Para se realizar a verificação referente ao canto, foram realizadas tarefas importantes, as quais auxiliaram no desenvolvimento do trabalho. Para Deckert (2012), é importante o estudo do texto da música, informações sobre os autores da música e o estudo da música em casa. Após a aplicabilidade dessas tarefas, foi realizada a verificação dos estudantes referente ao canto.

Dos 27 alunos que realizaram a verificação, percebe-se que a maioria do grupo canta corretamente a canção, porém, uma parte não demonstra interesse e não executa a canção de forma clara. Durante o processo de ensino foram trabalhadas outras canções que fazem parte do repertório cotidiano dos estudantes que cantam correta e entusiasmadamente. A música da verificação em questão, foi a canção Azul da Cor do Mar, do compositor Tim Maia, pela ligação que esse teve com o estilo *funk*. Durante o percurso de ensino, 10 alunos executaram a música parcialmente, por terem resistência para aprender músicas que não fazem parte do seu repertório.

Nesse contexto, foi necessária a intervenção do educador por meio de diálogo, para que os alunos compreendam e ampliem a diversidade de estilos e músicas que formam a cultura brasileira. “O diálogo entre diversas manifestações artísticas, trabalhado em sala de aula, pode promover a troca de experiências e promover a ampliação do universo cultural dos alunos.” (PENNA, 2012, p.94). A autora enfatiza que o trabalho pedagógico orientado apenas pela experiência musical da maioria compromete a troca com as expressões e práticas musicais de um grupo, a qual possibilita ampliar e enriquecer o universo cultural desses estudantes.

Avaliação em grupo

Gráfico 11 – Trabalho de grupo



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

De acordo com as respostas, esse instrumento avaliativo obteve bom resultado e atende satisfatoriamente a esse contexto educacional. Os alunos mostraram interesse e motivação na realização de trabalhos de grupos. Outro ponto importante a destacar é que os alunos se interessaram pelo conteúdo abordado sobre os instrumentos musicais; muitos deles conhecem e fazem parte de sua vivência.

Verifica-se que dos 25 alunos avaliados, 22 participaram e interagiram na atividade proposta, cujo resultado foi satisfatório. Foram necessários o estímulo e a intervenção da professora-pesquisadora para 3 alunos que não participaram e não interagiram. Dois deles executaram a verificação após o diálogo; o terceiro aluno não participou e não executou as atividades porque brincava constantemente.

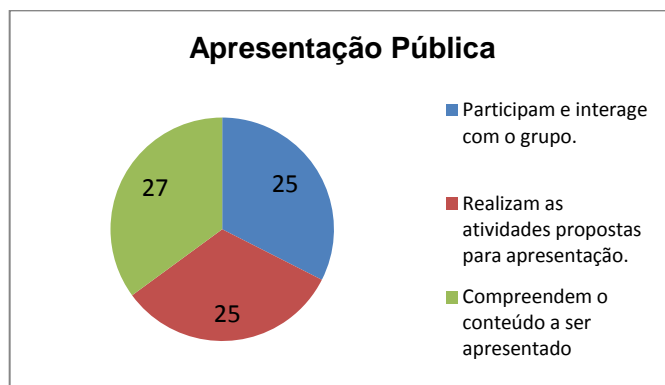
Quanto à identificação dos instrumentos musicais, a maioria do grupo classifica e identifica os sons dos instrumentos. Os alunos que não conseguiram fazê-lo são os mesmos que não interagem nas aulas de música.

Apresentação pública

Todas as turmas foram convidadas para a apresentação pública, a qual foi realizada no pátio da escola. Apesar da presença dos professores das suas

respectivas turmas, os alunos convidados fizeram barulho, o que dificultou um pouco a apresentação. Percebe-se que a comunidade escolar não tem prática para apreciar e respeitar o momento de apresentações. Portanto, o encontro no pátio termina por ser um encontro apenas para a diversão. Foi necessária a intervenção da professora-pesquisadora, com o auxílio da gestão, para dar continuidade à apresentação e verificação dos alunos do 4º ano (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Apresentação pública



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Com relação à apresentação pública, os alunos ficavam ansiosos e motivados. A apresentação é um dos instrumentos avaliativos que os alunos gostaram de realizar; muitos mostraram o interesse em apresentar para comunidade escolar o que aprendeu e desenvolveu durante as aulas de música.

Nessa verificação da aprendizagem, constatou-se que dos 27 alunos avaliados, 2 dos que não participaram eram portadores de necessidades especiais. Apesar da participação e desenvolvimento musical dessas crianças durante as aulas de música, na apresentação pública os alunos ficaram resistentes para cantar para o público.

Todavia, apesar da participação do grupo, notou-se que faltava mais integração. Muitos não conseguiram ter desenvoltura no momento da apresentação. Percebeu-se que o grupo não tem o hábito de realizar apresentações para o público.

Observação

Com relação à observação, realizou-se o registro dos alunos durante todo o processo avaliativo, o que resultou em uma ficha avaliativa (**Apêndice A**).

Autoavaliação

Na execução da atividade percebeu-se que os alunos desconheciam o que era autoavaliação, portanto, foi necessário explicar detalhadamente esse tipo de avaliação e ressaltar a responsabilidade das respostas. Com os resultados, verificou-se que a maioria participa dos trabalhos de grupos. Dos 27 estudantes que responderam ao questionário, 22 atribuíram-se o conceito excelente para sua participação nas atividades de grupo.

Foi notável o interesse dos alunos em fazer a análise de si próprio durante o percurso da aprendizagem, perceber o que produziu, executou e construiu durante as aulas.

Quadro 2 – Ficha de Autoavaliação

Conceito	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Realizo atividades práticas	11	16	-	-
Participo das criações coletivas (trabalhos de grupo)	22	4	1	-
Desenvolvo habilidades musicais: ritmo	9	10	7	-
Compreendo os conteúdos propostos	15	10	2	-
Desenvolvimento das habilidades musicais: percepção	14	06	7	-

Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Avaliação dos instrumentos avaliativos

Visto que os alunos não realizam avaliações nas aulas de música, verificar os instrumentos avaliativos utilizados foi importante para que o aluno compreenda a forma como foi avaliado. Assim, os alunos emitiram suas opiniões por meio da aplicação do questionário sobre os instrumentos avaliativos.

Com o resultado, verifica-se a preferência por se realizarem as avaliações em grupo. Dos 22 alunos que realizaram o questionário, 19 conceituaram esse tipo de

avaliação como excelente. Percebe-se a inclinação dos estudantes em relação às atividades escritas e apresentações públicas, pois, 13 alunos as conceituaram como excelentes.

Todavia, com relação às avaliações práticas, 9 alunos aplicaram o conceito excelente e 8 aplicaram o conceito bom; quatro alunos aplicaram a essa prática avaliativa o conceito regular. Verifica-se haver timidez dos alunos nas verificações individuais referentes a esse instrumento avaliativo.

Quadro 3 – Instrumentos avaliativos

Critérios	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Avaliações escritas	13	7	2	-
Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos em aula: observação	12	9	1	-
Trabalhos de grupo	19	2	1	-
Avaliação prática	9	8	4	-
Apresentação pública	13	6	3	-

Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Avaliação da professora

A avaliação da professora foi importante para detectar os resultados positivos, como também as possíveis falhas da prática educativa. Para a aplicação do questionário houve uma explicação para reiterar a seriedade e responsabilidade das respostas.

Quanto aos resultados obtidos, verificou-se que dos 28 alunos que responderam ao questionário, 25 perceberam a preocupação da professora para que os alunos compreendessem o assunto; durante o percurso educacional, o conteúdo era revisado e direcionado para os que apresentavam maior dificuldade.

Nessa escola, verificou-se que a maioria dos alunos são carentes de afeto, de estímulos e de atenção nos ambientes familiares. Estímulo e motivação por parte do educador podem influenciar a boa participação e desenvolvimento musical dos estudantes. A boa relação interpessoal da professora-pesquisadora com a turma

reflete-se nas ações e orientações do professor em sala. Esse aspecto também foi importante no resultado referente aos itens citados. “A qualidade das relações interpessoais e das intervenções pedagógicas que ocorrem na sala de aula é essencial para conferir um sentido afetivo para os objetos de conhecimentos a partir das experiências vividas e interfere na aprendizagem”. (DEPRESBITERIS, 2002, p. 133)

Com os registros das avaliações e observações realizadas fica mais fácil o direcionamento do trabalho pedagógico do educador.

Todavia, a metade da turma considera o conceito bom para definição dos objetivos que serão propostos em cada aula. O questionário aponta também o conceito regular com relação ao conhecimento prévio dos alunos, em que 8 o consideraram regular e 10 o consideraram bom.

Entretanto, há a necessidade de aperfeiçoamento nas atividades aplicadas em relação ao conceito regular e mudanças com relação à prática do professor precisam ser analisadas e verificadas, para garantir a melhora da aprendizagem.

Quadro 4 – Avaliação da professora

Critérios	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Os conteúdos trabalhados	18	9	1	-
Define os objetivos de cada aula	14	14	-	-
Informa-se do conhecimento do aluno ao iniciar um assunto	11	10	8	-
Demonstra preocupação para que os alunos aprendam	25	3	-	-
Ajuda os alunos que têm maior dificuldade	19	8	-	-
Estimula o aluno a participar da aula	19	6	3	-

Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, a qual teve como objetivo desenvolver uma avaliação sistematizada nas aulas de música, tornou-se possível com a aplicação de instrumentos avaliativos diversificados. Cada instrumento traz suas especificidades, o que oportunizou um diagnóstico referente ao processo musical dos estudantes.

Durante o processo pedagógico, foi possível detectar os acertos e os erros nas verificações propostas, como também a dificuldade dos estudantes para realizarem algumas verificações. Entretanto, toda essa trajetória educacional trouxe uma nova percepção para a professora-pesquisadora com relação aos erros dos alunos. (DEPRESBITERIS, 2011, p. 79) considera

O erro pode ser considerado como uma hipótese integrante da construção do conhecimento pelo educando. Trata-se de uma oportunidade desafiadora para que o professor possa criar condições que auxiliem a superar seus erros e apropriar-se do conhecimento.

Com isso, ao se detectarem os erros e as dificuldades dos discentes, foi possível promover o redirecionamento do trabalho pedagógico com os estudantes do 4º ano da Escola Municipal Martagão Gesteira.

Desenvolver a avaliação de forma sistematizada proporcionou ao professor-pesquisador uma compreensão do nível de aprendizado dos estudantes de forma individualizada e com resultados comprovados. O desenvolvimento dessa pesquisa resultou em uma ficha avaliativa individualizada, com as habilidades desenvolvidas pelos estudantes com seus respectivos conceitos e pareceres, para o docente compartilhar questões relacionadas a outros aspectos do processo de ensino, como participação, assiduidade e frequência.

Como a avaliação dos alunos nas aulas de música acarreta a melhoria das situações de aprendizagem, como também a valorização da música no currículo dessa escola. O documento avaliativo possibilita um trabalho integrado do professor de música com toda a equipe escolar e contribui positivamente para a formação integral dos estudantes.

O referido trabalho possibilitou reflexões e mudanças significativas com relação à prática docente e, por meio dessa, foi possível compreender a importância de acompanhar o aluno em todo o seu processo educacional. Com relação aos

resultados, foi necessário o cuidado do educador para com os estudantes; é pertinente explicar e descrever o que é necessário fazer com o resultado obtido. Para Depresbiteris (2011), um resultado avaliativo negativo, comunicado de maneira inapropriada, pode resultar em um significado desastroso para o aluno. Assim, os informes avaliativos devem ser usados com a finalidade de criar condições e capacitar a comunidade escolar (pais, responsáveis, alunos e professores) para compreender e colaborar para a melhoria do aprendizado.

Para Penna (2012, p. 230), “é fundamental tecer constante relação com a vivência musical dos nossos alunos com diversas manifestações musicais e promover o diálogo entre essas distintas práticas musicais e culturais.” Assim, o diálogo e as discussões com os estudantes foram cruciais para o aprimoramento da prática docente.

Com relação ao instrumento avaliativo apresentação pública verificou-se a necessidade de mudar a sua periodicidade para mensal, de maneira a contribuir para que os alunos desenvolvam essa habilidade de expressão oral e corporal.

A adoção desses instrumentos avaliativos possibilitou o desenvolvimento de uma avaliação oficial e sistematizada da aula de música, na qual se registrou o desenvolvimento de habilidades e competências musicais dos discentes no período desta pesquisa. Por essa razão, a aplicação do processo avaliativo proporcionou o diagnóstico, a investigação e o redirecionamento do ensino, visando à qualidade da Educação Musical na Escola Municipal Martagão Gesteira.

8 REFERÊNCIAS

- BRAGA, Simone e TOURINHO, Cristina. **Um por todos ou todos por um:** processos avaliativos em música. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.
- BRITO, Teca A. de. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral do indivíduo. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CAVALIERI, C. A natureza da performance instrumental e sua avaliação no vestibular em música. Disponível em:
[HTTP://www.anppom.com.br/opus/opus7/cecipag1.html](http://www.anppom.com.br/opus/opus7/cecipag1.html). Acesso em 22 nov 2015.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- DECKERT, Marta: **Educação Musical:** da teoria à prática na sala de aula. São Paulo: moderna, 2012.
- DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação da Aprendizagem.** Pinhais, Editora Melo, 2011.
- DIÁRIO DA PEDAGOGIA: Todos pela Educação. Disponível em:
<http://pedagogialiliekal.blogspot.com.br/2010/03/avaliacao-diagnostica-formativa-e.html>. Acesso em 26 nov 2015.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.
- GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. Métodos de Pesquisa. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 1 nov 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jussamara. **Avaliação em Música:** Reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo, Cortez, 2001.
- MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012.
- MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica:** função e necessidade. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1999.
- MENEZES, M. **Avaliação em Educação Musical:** construção e aplicação do Programa de Avaliação em Música (PAM). In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM), 2008, Salvador. **Anais...** Salvador, 2008, p. 213 -217. Acesso em 23 ago 2015.
- PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

PESQUISAS CIENTÍFICAS DE ABORDAGEM QUALIQUANTITATIVA: o impasse dos intelectuais. Disponível em: <http://www.professornews.com.br/index.php/component/content/article/96-artigos/6041-pesquisas-cientificas-de-abordagem-qualiquantitativa-o-impasse-dos-intelectuais>. Acesso em 15 nov 2015.

SANTOS, M.; VARELA, S. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf>. Acesso em 18 nov 2015.

SOUZA, Jussamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, 2003.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed., Editora Bookman. Porto Alegre, 2001.

APÊNDICE A – Modelo de Ficha de Avaliação do Aluno

Aluno _____

Série _____ Turma _____ Ano _____

Conceitos	Ótimo	Bom	Regular	Insatisfatório
Conhecimentos teóricos				
Habilidade: Percepção rítmica				
Habilidade: Percepção auditiva				
Habilidade: vocal				

Parecer:

Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015

ANEXO 1

Projeto *A Música do Engenho*

Público alvo: Alunos do 4º ano matutino da escola Municipal Martagão Gesteira.

Disciplina: Música

Professora-pesquisadora: Maria Luiza Alves Rocha

Duração: 18 de agosto a 24 de novembro de 2015.

1 Justificativa

A preferência por trabalhar com as músicas que os alunos ouvem fora da escola e fazem parte do seu contexto, ocorreu devido à fácil associação com os conteúdos referentes à disciplina música. As crianças ouvem diversos gêneros musicais, os quais possuem história; formas rítmicas e melódicas que irão facilitar o desenvolvimento dos conteúdos musicais e associá-los aos objetivos da pesquisa cujo tema é Avaliação em Música.

Durante as aulas de músicas detectou-se que as crianças tinham rejeição para realizar algumas das atividades musicais que envolviam um repertório diferente do que fazia parte do seu cotidiano; pelos corredores da escola, principalmente na hora do lanche e das atividades fora da sala de aula, os alunos cantam e tocam bastante as músicas de suas preferências, as quais, na maioria, são músicas que estão na mídia e nas redes sociais. Os alunos também utilizam-se de aparelhos celulares para mostrar cantores e grupos musicais que gostam de ouvir. Na Escola Municipal Martagão Gesteira ouve-se uma diversidade de ritmos, portanto, atuar como mediadora na aquisição do conhecimento de forma dialógica, participativa, a partir das vivências e experiências que os alunos trazem para sala de aula foi crucial para o desenvolvimento da presente pesquisa.

A maioria dos alunos da escola municipal Martagão Gesteira reside no bairro Engenho Velho de Brotas, localizado na cidade do Salvador, no estado da Bahia. Esse bairro tem uma cultura marcada por influências africanas que refletem na identidade musical dos alunos que estudam nessa unidade escolar. Os instrumentos percussivos são executados com muita facilidade pela grande maioria das crianças. Desenvolver esse projeto, com as músicas e estilos musicais dos alunos, viabilizam conhecer o contexto social em que os alunos estão inseridos tornando-os críticos e reflexivos.

Esse projeto será desenvolvido para a pesquisa em estudo cujo tema é a avaliação em educação musical; serão trabalhados conteúdos pertinentes à música com uma avaliação sistemática do que está sendo proposto. Todo esse procedimento visará o desenvolvimento musical dos alunos.

2 Objetivo Geral

Avaliar de forma sistemática o desenvolvimento musical dos alunos

2.1 Objetivos Específicos

Conhecer os estilos musicais que os alunos gostam de ouvir;

Identificar os sons agradáveis e desagradáveis do bairro onde residem;

Perceber e identificar os sons do corpo;

Executar sequências rítmicas com o corpo;

Conceituar e conhecer a origem do *funk*;

Perceber e identificar qualidades sonoras (altura, duração, intensidade e timbre).

Identificar e classificar os instrumentos musicais.

Conhecer as notas musicais.

Cantar músicas do repertório proposto;

Apreciar as músicas trabalhadas em sala e os trabalhos dos colegas;

Identificar os sons ascendentes e descendentes;

Solfejar pequenos intervalos musicais;

Apresentar-se em público para comunidade escolar;

Executar sequências rítmicas com instrumentos percussivos.

3 Recursos

Teclado, instrumentos percussivos, letras de músicas, aparelho de DVD, televisão, caixa de som e microfone.

4 Avaliação

Será de caráter qualitativo e quantitativo, com instrumentos avaliativos diversificados.

5 Culminância

A culminância do projeto será realizada com uma apresentação pública, em que se verificará a participação e aprendizado dos estudantes com relação aos conteúdos do projeto.

ANEXO 2

Sequências didáticas

Aula 1

Conteúdo
▪ Gêneros musicais .
Objetivos
▪ Identificar as músicas que fazem parte do cotidiano dos alunos. ▪ Cantar e tocar as respectivas músicas.
Metodologia
▪ Primeiramente falar o nome dos estudantes trabalhando de forma rítmica, utilizando os instrumentos percussivos. ▪ Realizar uma pesquisa verificando as músicas que ouvem no seu no seu dia-dia e que gostam de cantar. ▪ Discutir sobre os estilos musicais com a turma.
Critério avaliativo
▪ Execução de canções referentes ao cotidiano.
Instrumento avaliativo
▪ Avaliação diagnóstica

Aula 2

Conteúdo
▪ Sons do corpo.
Objetivos
▪ Explorar os mais variados sons do corpo. ▪ Criar ritmos utilizando os sons do corpo. ▪ Cantar e acompanhar músicas do seu cotidiano utilizando dos sons do corpo.
Metodologia
▪ Em círculo, pedir para que cada criança faça um som com o corpo. ▪ Logo em seguida, orientar para as crianças para explorarem sons da boca, dos pés e das mãos; cada criança poderá fazer o som do corpo com o seu nome. ▪ Os alunos deverão criar ritmos com o corpo e com instrumentos percussivos e os demais deverão imitar. ▪ Com pequenos grupos, apresentar uma música com acompanhamento corporal. ▪ Comentar a apresentação dos colegas.
Critério avaliativo
Produção de sons com o corpo no acompanhamento de canções do cotidiano.
Instrumento avaliativo
Avaliação diagnóstica, atividade de grupo.

Aula 3

Conteúdo
▪ Ritmo
Objetivos
▪ Executar ritmos para acompanhamentos de músicas do cotidiano, com instrumentos musicais.
Metodologia
▪ Deixar que os alunos utilizarem os instrumentos de percussão para executar ritmos de suas preferências. ▪ Em seguida, pedir para que alguns alunos executem ritmos especificados pela professora. ▪ Sugerir que alguns alunos cantem as músicas de sua preferência, com um instrumento musical de percussão, disponível na escola. ▪ Discutir com o grupo a execução de alguns colegas.
Critério avaliativo
▪ Execução de canções do cotidiano com instrumentos percussivos.
Instrumento avaliativo
▪ Avaliação Diagnóstica, atividade de grupo.

Aula 4

Conteúdo
▪ Paisagem Sonora
Objetivos
▪ Identificar os sons que se escutam no bairro.
Metodologia
▪ Conceituar paisagem sonora e realizar uma discussão dos sons que se escutam no bairro.
Critério avaliativo
▪ Influência das músicas do bairro nos gostos do estilo musical dos alunos.
Instrumento avaliativo
▪ Avaliação diagnóstica, atividade escrita.

Aula 5

Conteúdos
▪ Conceito e origem do <i>funk</i>
Objetivos
▪ Conhecer a origem e o conceito do estilo musical <i>funk</i> .
Metodologia
▪ Sondar com o grupo o que eles sabem sobre o <i>funk</i> .

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceituar e conhecer a origem do <i>funk</i>. ▪ Fazer audição de uma música de <i>funk dos Estados Unidos</i>; utilizar vídeos. ▪ Em seguida, verificar o que eles percebem no vídeo relacionado à música, a banda, os instrumentos musicais, as roupas, as letras das canções e discutir com o grupo. ▪ Traçar as diferenças musicais entre o <i>funk</i> que eles costumam escutar no seu cotidiano e o do <i>funk dos Estados Unidos</i>.
Critério avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento das diferenças entre o <i>funk</i> originário dos Estados Unidos e o <i>funk</i> que ouvem cotidianamente (carioca).
Instrumento avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação do professor na participação e interesse dos alunos nas atividades propostas

Aula 6

Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ História do <i>funk</i> no Brasil. ▪ Audição de músicas do estilo <i>funk</i>.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a história do <i>funk</i> no Brasil. ▪ Analisar e discutir letras de música do <i>funk carioca</i>.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recapitular as questões referentes à origem do <i>funk</i>.(James Brown). ▪ Relatar a história do <i>funk carioca</i> e suas influências rítmicas (Miami Beat). ▪ Conhecer a biografia do compositor Tim Maia, utilizando vídeos. ▪ Conhecer e discutir as influências do <i>funk</i> originário dos Estados Unidos e analisar diferenças e semelhanças com relação ao ritmo, instrumentos musicais, banda, entre outros. ▪ Analisar, interpretar e discutir o <i>funk carioca</i> Eu Só Quero é Ser Feliz. ▪ Fazer comparações dos estilos musicais trabalhados.
Critério avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão da história do <i>funk</i> no Brasil.
Instrumento avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação do professor na participação e interesse dos alunos nas atividades propostas.

Aula 7

Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Audição e interpretação de músicas do estilo <i>funk</i> do Brasil.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar as letras do <i>funk</i> do Brasil.
Metodologia

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com o grupo, ouvir músicas do <i>funk</i> carioca e de São Paulo, interpretar e discutir a letra das canções do <i>funk</i> ostentação, romântico e social.
Critério avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferenciação e compreensão das letras do <i>funk</i> do Brasil.
Instrumento avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação do professor na participação e interesse dos alunos nas atividades propostas

Aula 8

Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Audição, interpretação e execução de músicas do estilo <i>funk</i> do Brasil.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar as letras do <i>funk</i> do Brasil.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisar os conteúdos trabalhados na aula anterior. ▪ Analisar e interpretar a música Azul da Cor do Mar. ▪ Executar a canção Azul da Cor do Mar (Canto coral, divisão entre meninos e meninas).
Critério avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interpretação e análise das músicas do <i>funk</i> trabalhadas em sala.
Instrumento avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação do professor na participação e interesse dos alunos nas atividades propostas.

Aula 9

Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ História e origem do <i>funk</i>.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Executar uma avaliação escrita com os estudantes, referente ao assunto estudado.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explicar a avaliação escrita para o aluno.
Critério avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão da história do <i>funk</i>.
Instrumento avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação escrita.

Aula 10

Conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedades do som (duração).
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber os sons curtos e longos. ▪ Executar os trechos rítmicos trabalhados.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entregar os resultados da avaliação escrita e discutir com o grupo. ▪ Revisar o assunto trabalhado e redirecionar para os alunos que obtiveram resultado regular nas avaliações escritas. ▪ Discutir com o grupo sobre o som e suas propriedades. ▪ Fazer uma introdução da representação gráfica do som curto e longo. ▪ Executar o som curto e longo no instrumento musical para que as crianças identifiquem e digam suas impressões ▪ Propor à turma realizar os registros dos sons com sequências de 2, 3 e 4 sons. ▪ Para finalizar, os alunos deverão cantar uma música e analisar os sons curtos e longos.
Critério avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção dos sons curtos e longos.
Instrumento avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação

Aula 11

Conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedade do som (altura)
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber e identificar os sons grave e agudo
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao iniciar aula falar dos diferentes sons mostrando imagens de figuras de animais, pessoas e objetos que possam representar o som grave e agudo ▪ A seguir, falar de cantores que possuem vozes graves e agudas para que os alunos comentem suas impressões e enfatizar os cantores do <i>funk</i>. ▪ Utilizar áudios de cantores do <i>funk</i> para os alunos identificarem a altura do som. ▪ As crianças deverão identificar os sons graves e agudos executados no teclado. ▪ Explorar os sons da sala para os alunos identificarem o que é grave e agudo. Pedir para perceberem também os sons fora da sala de aula. ▪ Levar instrumentos percussivos para que os alunos percebam o som grave e agudo. ▪ Atividade de morto e vivo (instrumentos musicais). ▪ Fazer atividade com o corpo: ao ouvir sons agudos, braços para cima; sons graves, braços para baixo ou com o som agudo estalar os dedos e com os graves bater nas pernas. ▪ Levar gravuras de alguns instrumentos como o violino, violoncelo e outros para eles compreenderem a relação dos instrumentos com a sua altura.

Critério avaliativo
▪ Identificação dos sons graves e agudos
Instrumento avaliativo
▪ Observação

Aula 12

Conteúdos
▪ Qualidades do som (intensidade e timbre)
Objetivos
▪ Perceber e executar sons fortes e fracos. ▪ Conceituar e identificar timbres diversos.
Metodologia
▪ Primeiramente executar os sons com palmas fortes e fracas e, em seguida, solicitar às crianças imitarem os sons e ritmos executados. ▪ A turma deverá acompanhar as sequências dos sons fortes e fracos com palmas. Em seguida, pedir para acompanharem músicas com palmas fracas e fortes a música percebendo o trecho identificado; utilizar músicas do estilo musical <i>funk</i> . ▪ Logo no início da aula definir o timbre; comentar sobre o timbre das vozes e dos instrumentos, entre outros. ▪ Em seguida, vendar os olhos de algumas crianças para identificarem o timbre de voz dos colegas. ▪ Identificar o timbre de cantores do <i>funk</i> ; utilizar áudios.
Critério avaliativo
▪ Compreensão e identificação dos timbres e desenvolvimento da percepção.
Instrumento avaliativo
▪ Observação

Aula 13

Conteúdo
▪ Percepção musical
Objetivo
▪ Executar avaliação escrita sobre as propriedades sonoras.
Metodologia
▪ Explicar, detalhadamente, a avaliação escrita.
Critério avaliativo
▪ Compreensão das propriedades do som e desenvolvimento da percepção.
Instrumento avaliativo
▪ Avaliação escrita.

Aula 14

Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Notas musicais, ▪ Ritmo
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber a diferença de altura entre os sons ascendentes e descendentes. ▪ Conhecer as notas musicais. ▪ Cantar as notas musicais, com expressão corporal (dividir a turma em equipe). ▪ Executar as sequências rítmicas com o corpo. ▪ Executar células rítmicas para a turma repetir o som.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Primeiramente, fazer exercícios de movimentos sonoros no teclado. ▪ Em seguida, falar das sete notas musicais existentes. ▪ Trabalhar as alturas das notas musicais, com o movimento do corpo. ▪ Cantar as notas musicais com o grupo. ▪ Executar células rítmicas com a turma.
Critério avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão das notas musicais e percepção dos intervalos. Desenvolvimento rítmico.
Instrumento avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação.

Aula 15

Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção: sons ascendentes e sons descendentes.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os movimentos sonoros executados pelo professor. ▪ Verificar a habilidade sonora, de forma individualizada.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explicar o desenvolvimento da avaliação prática. ▪ Verificar a habilidade perceptiva dos estudantes.
Critério avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação e classificação do movimento sonoro.
Instrumento avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação prática.

Aula 16

Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Solfejo ▪ Canto coral
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cantar as notas musicais e canção realizada em sala.

Metodologia
▪ Orientar os estudantes para verificação da avaliação proposta.
Critério avaliativo
▪ Solfejo e canto da canção trabalhada em sala. Afinação e execução de pequenos intervalos musicais.
Instrumento avaliativo
▪ Avaliação prática.

Aula 17

Conteúdos
▪ Ritmo
Objetivos
▪ Executar sequências rítmicas utilizando as figuras geométricas estabelecidas pelo professor.
▪ Verificar a habilidade rítmica de forma individualizada.
Metodologia
▪ Primeiramente explicar o processo avaliativo para a turma.
▪ Dividir a sala em equipe, para verificar individualmente os estudantes.
Critério avaliativo
▪ Execução das atividades rítmicas propostas. Desenvolvimento rítmico.
Instrumento avaliativo
▪ Avaliação prática.

Aula 18

Conteúdos
▪ Instrumentos musicais.
Objetivos
▪ Identificar a família dos instrumentos musicais.
Metodologia
▪ Sondar o grupo dos instrumentos musicais, anotar no quadro e explicar sobre a forma de manusear e sobre a sonoridades dos instrumentos.
▪ Ouvir as sonoridades dos instrumentos trabalhados.
▪ No quadro, separar por família os instrumentos musicais.
▪ Com a turma, discutir alguns dos instrumentos que pertencem a determinado estilo musical.
Critério avaliativo
▪ Identificação e classificação dos instrumentos musicais. Percepção dos timbres.
Instrumento avaliativo
▪ Observação

Aula 19

Conteúdos

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Canto coral. ▪ Vozes. ▪ Revisão dos instrumentos musicais.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a estrutura do canto coral. ▪ Conhecer os tipos de vozes, identificar e classificar. ▪ Revisar os instrumentos musicais.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Primeiramente, explicar o canto coral e mostrar vídeos. ▪ Em seguida, explicar os tipos de vozes. Mostrar áudios de cantores do funk e classificar as vozes com o grupo. ▪ Revisar os instrumentos musicais.
Critério avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão do canto coral. Identificação e classificação dos tipos de vozes: masculina e feminina.
Instrumento avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação da participação dos alunos nas atividades propostas.

Aula 20

Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumentos musicais.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificar o aprendizado dos estudantes com relação aos instrumentos musicais.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dividir a sala em grupo. ▪ Especificar a família do instrumento para cada equipe, para colar gravuras ou realizar desenhos. ▪ Em seguida, pedir para que cada equipe perceba o som executado. ▪ Os alunos deverão exemplificar os instrumentos que correspondem à família dos instrumentos que eles vão tocar.
Critério avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão da classificação dos instrumentos musicais e identificar os timbres dos instrumentos.
Instrumento avaliativo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação em grupo.

Aula 21

Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto <i>A Música do Engenho</i>.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensaiar com o grupo para apresentação do projeto <i>A Música do Engenho</i>.
Metodologia

▪ Explicar a importância da apresentação musical para o grupo.
Critério avaliativo
▪ Compreensão da importância da avaliação da apresentação pública.
Instrumento avaliativo
▪ Observação.

Aula 22

Conteúdos
▪ Culminância do projeto <i>A Música do Engenho</i> .
Objetivos
▪ Culminar o projeto para a comunidade escolar.
Metodologia
▪ Explicar para o grupo sobre os critérios da verificação.
▪ Apresentação musical para a comunidade escolar.
Critério avaliativo
▪ Desenvolvimento e participação dos discentes nas atividades propostas.
Instrumento avaliativo
▪ Apresentação pública.